

Indíce de Livros (D)

Título – **CONTROLO DA DOR**

AA – **DIAMOND, A. W.; CONIAN, S. W.**

Ed. – **Climepsi Ed., 1^a Ed., Lisboa, Set. 1997**

ÍNDICE

- 1 – O problema da dor
 - 2 – A percepção da dor
 - 3 – A psicologia da dor
 - 4 – A avaliação da dor
 - 5 – Analgésicos
 - 6 – A estimulação para o alívio da dor
 - 7 – A dor aguda
 - 8 – A dor no cancro
 - 9 – A dor crónica
 - 10 – A dor musculoesquelética
 - 11 – A dor neurogénica
- Índice remissivo

Título – **COSTURANDO AS LINHAS DA PSICOPATOLOGIA BORDERLAND**

AA – **DIAS, Carlos Amaral**

Ed. – **Climepsi Editores, Lisboa, 2004**

SUMÁRIO

Prefácio

1. Freud e as questões do Pensamento
 - Introdução
 - A memória como retranscrição, como transformação
 - Entre o recalcamento e a preclusão
 - Sobre o desmentido
 - Da perturbação do simbólico à sua ausência: a questão da neurose e da psicose
 - A relação entre pensamento e percepção
 - O processo criativo como uma interacção entre percepção e pensamento
2. Sobre a patologia borderline
 - Introdução
 - Da conflitualização à contra – conflitualização
 - O problema das defesas na psicose: o desmentido
 - Neurose e psicose no continuum espaço – tempo
 - A (dês) organização borderline
 - Uma outra compreensão da patologia borderline
 - As estranhas modalidades relacionais: entre a dependência e as lacunas do pensamento
3. Pensamento, simbolização e patologia borderline
 - O simbólico através da tabela de Bion
 - O simbólico através do modelo da identificação projectiva e função x
 - Morte, temporalidade e função da rêverie (como transformadora da frustração)
 - Função continente, simbolização e criação do espaço psíquico
 - O mundo assimbólico: a questão border
 - Função x: a inter-relação entre função e factor
 - As três modalidades e a função continente
 - Linguagem e espaço psíquico
 - O problema da pele mental e do objecto no borderline
4. Modificações à Técnica
 - À procura do aspecto dominante
 - Analisar a transferência: analisar o self amplificado
 - A criação de um continente relacional
 - Criar um sistema onírico
 - O lugar do objecto: o reconhecimento do simbólico

5. Casos Clínicos

- Caso 1: "Um quadro para a transferência"
- Caso 2: "A残酷 da dependência"
- Caso 3: "Le parti pris dès choses/ Tomar o partido das coisas"
- Caso 4: "Uma mente desmetaforizada"

Título – **JUNG E ASTROLOGIA**

AA – **DIONE, ARTHUR**

Ed. – **Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1988**

SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

1 – Os senhores do mundo interior – tudo está na mente

2 – Qual é o seu tipo? Os elementos na astrologia

3 – Um círculo de animais – o zodíaco

4 – Os arquétipos planetários

5 – As divisões do horóscopo

6 – A dinâmica da energia psíquica – os aspectos

7 – A elaboração da imagem: a interpretação Junguiana da magia

8 - Como?

Apêndices

I – Astrologia básica

II – Glossário de termos astrológicos

III – Glossário de terminologia Junguiana

Leitura recomendada

Índice

Título – **A PSICANÁLISE EM TEMPO DE MUDANÇA – CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS A PARTIR DE BION**

AA – **DIAS, C. AMARAL; FLEMING, MANUELA**

Ed. – **Ed. Afrontamento, Porto, Abril 1998**

ÍNDICE

I – A noção de continente-conteúdo

II – Mudança catastrófica e continente-conteúdo

III – O vínculo do conhecimento e continente-conteúdo

IV – Continente-conteúdo e posições esquizo-paranóide e depressiva

V – Iterações em torno da função continente

VI – O objecto psicanalítico modificado

VII – Um exercício da função continente: descrição de um caso de psicanálise

VIII – A saga de Ged (Ged↔analista)

Anexo I: A Grelha

Anexo II: Da capacidade de decisão

Bibliografia

Titulo – **A CRIANÇA DOS 0 AOS 6 ANOS**

AA – **DAVID, MIRIAM**

Ed. – **Moraes Editores, 8ª Edição, Abril de 1983**

ÍNDICE

Primeira Parte: A criança dos 0 aos 2 anos

Introdução

Capítulo 1 – O recém-nascido durante as primeiras semanas

Estado de paz

Períodos de tensão

O que provoca a agitação

Meios de tranquilização

A alimentação

Atitude psicológica do recém-nascido
Capítulo 2 – De 1 a 8 meses: o acordar para a vida
A criança e a mãe
Os progressos psicomotores: motricidade e actividade
Os progressos psicomotores: evolução das posições
Os progressos psicomotores: a linguagem
Capítulo 3 – De 1 a 8 meses: atitude psicológica
Desprazer – choro – raiva
Fuga ao desprazer, procura do prazer
Novas aquisições
Capítulo 4 – De 1 a 8 meses: condições necessárias para o desenvolvimento
Integridade orgânica
Satisfação das necessidades
Clima emocional
Capítulo 5 – Dos 8 aos 14 meses: o desmame
Aquisições: relações com a mãe
Aquisições: atitude em relação á alimentação
Aquisições: desenvolvimento psicomotor
Atitudes psicológicas da criança
A mãe e o desmame: condições favoráveis
A mãe e o desmame: condições desfavoráveis
Capítulo 6 – De 1 ano aos 2 anos: as necessidades de dependência afectiva
O contacto físico
Necessidade de presença e de participação emocional
Capítulo 7 – De 1 ano aos 2 anos: as necessidades de autonomia
As actividades da criança
Valor destas aquisições
Condições favoráveis
Condições desfavoráveis
A alimentação
Controlo esfínteriano e aprendizagem de asseio
Capítulo 8 – De 1 ano a 2 anos: sentimentos de oposição
Fontes de frustração
Sentimentos e manifestações de oposição
Hostilidade, agressividade e birras
Capítulo 9 – De 1 ano aos 2 anos: evolução
Condições favoráveis
Condições desfavoráveis
Conclusões
Capítulo 10 – As relações sociais da criança dos 0 aos 2 anos
Relações com os adultos até então desconhecidos
Depois dos 6 meses
Factores que influenciam a sociabilidade da criança
Capítulo 11 – Relações com os familiares da casa
Relações pai-filho
Condições favoráveis
Condições desfavoráveis
Relações da criança com os outros membros da família
Conclusão
Segunda Parte: A criança dos 2 aos 6 anos
Introdução
Capítulo 1 – Relações e conflitos fraternos
Sentimentos e atitudes de uma criança em relação a um recém-nascido
Sentimentos e atitudes de uma criança mais nova em relação aos irmãos mais velhos
Evolução das relações fraternas
Papel dos pais perante as relações fraternas
Capítulo 2 – Eclosão e orientação da sexualidade
Tomada de consciência do órgão genital
Diferença de sexos
Curiosidade sexual
Capítulo 3 – Orientação dos sentimentos em relação aos pais
Sentimentos do rapaz

Sentimentos da menina
Vicissitudes da situação edipiana
Capítulo 4 – Evolução dos conflitos edipianos
Desenvolvimento dos sentimentos de culpa
O processo de identificação
Factores que influenciam o processo de identificação
Capítulo 5 – Actividades e relações sociais
Actividades e jogos da criança
As relações sociais
Conclusão

Titulo – A PRATICA DA PSICOTERAPIA INFANTIL
AA – DUARTE, INUBIA; BORNHOLDT, INGEBORG; CASTRO, MARIA DA GRAÇA KERN
Ed. – Artes Médicas, Porto Alegre, 1989

SUMÁRIO

Prefacio
Introdução
1 – Psicoterapia
1.1 – Psicólogo-psicoterapeuta – Aspectos históricos e legais
1.2 – Caracterização da praxis psicoterápica infantil
2 – Início de tratamento psicoterápico de crianças
3 – A entrevista final em psicoterapia infantil
4 – Término e critérios de alta em psicoterapia infantil
4.1 – Término de tratamento
4.2 – Critérios de alta
4.3 – Circunstâncias e reacções
5 – Sobre a problemática dos pais de crianças em psicoterapia
6 – Infância
6.1 – Desenvolvimento infantil e actividade lúdica
6.1.1 – Fantasia
6.1.2 – Símbolo e ilusão
6.1.3 – Objecto transicional
6.1.4 – O brinquedo
6.1.4.1 – Conceituação, função e classificação do brinquedo
6.1.4.2 – Evolução ou desenvolvimento infantil e do brinquedo
6.1.4.3 – Dinâmica do jogo ou brinquedo
6.1.5 – Conclusão
6.2 – Da generalização à especificidade da compreensão dos símbolos
6.2.1 – Cantigas de roda
6.2.2 – Jogo de varetas
6.2.3 – Um exemplo da utilização do jogo em psicoterapia
6.2.4 – A linguagem simbólica em um fragmento de um material clínico
7 – A comunicação simbólica em psicoterapia infantil
8 – O tratamento de crianças com transtornos de conduta
9 – A psicoterapia com crianças na fase da latência
10 – Relato de uma psicoterapia
Índice dos casos clínicos

Titulo – DE L'ANGOISSE A LA MÉTHODE DANS LES SCIENCES DU COMPORTEMENT – VOL. 5, VOL. II
AA – DEVEREUX, G
Ed. – Flammarion, Paris, 1980

TABLE DÈS MATIÈRES

Vol. II
Preface de W. La Barre
Introduction
L'argument
Première partie – Donnes et angoisse

I. Quête pour une science du comportement qui soit scientifique
Appendice: une lettre de W.K.C Guthrie
II. La spécificité des sciences du comportement
III. Interactions entre l'observateur et le sujet
Appendice: le traumatisme du silence de la matière
IV – Les implications psychologiques de l'interaction entre l'observateur et le sujet
V – Le contre – transfert dans les sciences du comportement
VI – Réactions d'angoisse aux données des sciences du comportement
Deuxième partie – le contra-transfert dans la recherche scientifique sur le comportement
VII – Défenses professionnelles
VIII – Utilisation sublimatoire vs utilisation défensive de la méthodologie
IX – L'irrationnel dans la recherche sur la sexualité
Appendice: le problème des expériences personnelles
X – La pertinence des théories primitives du comportement
Troisième partie – la savant et sa science
XI – Les déformations imposées par la culture
XII – L'enracinement social du savant
Vol. II
XIII – La condition humaine et l'autopertinence de la recherche
XIV – Le modèle de soi: somatotype et trace
XV – Le modèle sexuel de soi
XVI – L'âge comme facteur de contre – transfert
XVII – La personnalité et la déformation des données
XVIII – La personnalité et son rôle dans l'étude des groupes et des individus
XIX – Le contre – transfert provoqué: le rôle complémentaire
Quatrième partie – la déformation comme voie vers l'objectif
XX – Le déclenchement en tant que perturbation
XXI – L'exploration des perturbations produits par l'observation
XXII – La démarcation entre le sujet et l'observateur
XXIII – La théorie de la démarcation et la nature des données des sciences du comportement
XXIV – Démarcation, structure, explication
Bibliographie

Titulo – AS PERSONALIDADES PATOLÓGICAS

AA – DEBRAY, QUENTIN; NOLLET, DANIEL

Ed. – Climepsi Editores, Lisboa, Outubro, 2004

ÍNDICE

1. As personalidades patológicas ontem e hoje
 - A base física
 - A psicologia das faculdades
 - A psicanálise. Aparecimento do evento
 - A base exterior: o contributo da psicologia social
 - A psicologia humanista. Rumo à intencionalidade
 - O cognitivismo
 - As personalidades patológicas hoje. O tempo dos critérios
2. Abordagem cognitiva da personalidade: aplicações às personalidades patológicas
 - As ciências da cognição
 - Psicologia cognitiva e personalidade
 - Os enviesamentos cognitivos e as perturbações da personalidade
 - Kelly e a psicologia dos conceitos – traços
 - Albert Ellis e os pensamentos iracionais
 - Aaron T. Beck e a terapia cognitiva
 - Pensamentos automáticos
 - Pensamentos disfuncionais
 - Esquemas
 - As terapias cognitivas das perturbações da personalidade
 - Indicações terapêuticas das terapias cognitivas das perturbações da personalidade
 - Conclusão
3. A personalidade histriônica

Aparência comportamental
Relações interpessoais
Expressão afectiva
Estilo cognitivo
 Percepção/visão de si
 Percepção/visão dos outros
Principais crenças
Epidemiologia
Etiologia
Terapia cognitiva
4. A personalidade obsessiva
Definições e epidemiologia
Comportamento e estratégias interpessoal
Gestão dos afectos
Estilo cognitivo
 Percepção de si
 Percepção dos outros
Crenças
Psicopatologia e etiologia
Terapêutica
5. A personalidade paranóide
Definição e epidemiologia
Comportamento e estratégias interpessoal
Gestão dos afectos
Estilo cognitivo
 Percepção de si
 Percepção dos outros
Crenças
Psicopatologia e etiologia
Terapêutica
6. A personalidade dependente
Epidemiologia
Aparência comportamental
Comportamento interpessoal
Gestão dos afectos
Estilo cognitivo
 Percepção de si
 Percepção dos outros
Principais crenças
Hipóteses etiológicas
Terapêuticas cognitivas
7. A personalidade evitante (ansiosa)
Aparência comportamental
Comportamento interpessoal
Expressão afectiva
Estilo cognitivo
 Percepção de si
 Percepção dos outros
Etiologia das personalidades evitantes (ansiosas)
Terapêutica cognitiva
8. A personalidade estado-limite (borderline)
Aparência comportamental
Comportamento interpessoal
Gestão dos afectos
Estilo cognitivo
Epidemiologia
Etiopatogenia das personalidades estado-limite
Psicoterapia cognitiva
Reforço da relação terapêutica
Escolha das intervenções iniciais
Enfraquecimento do pensamento dicotómico
Melhoria do comportamento emocional

Reforço do sentido da identidade
Abordagem dos esquemas
9. A personalidade narcísica
Aparência comportamental
Relações interpessoais
Gestão dos afectos
Estilo cognitivo
Epidemiologia
Etiopatogénese
Terapêutica cognitiva
10. A personalidade anti-social (ou psicopática)
Definições e epidemiologia
Comportamento e estratégias interpessoal
Gestão das emoções
Estilo cognitivo
 Percepção de si
 Percepção dos outros
Crenças
Psicopatologia e etiologia
Terapêutica
11. A personalidade esquizóide
Introdução e epidemiologia
Aparência comportamental
Comportamento interpessoal
Expressão emocional
Estilo cognitivo
Etiopatogénese
Terapêutica
12. A personalidade esquizotípica
Definições e epidemiologia
Comportamento e estratégias interpessoal
Gestão das emoções
Estilo cognitivo
 Percepção de si
 Percepção dos outros
Crenças
Psicopatologia e etiologia
Terapêutica
13. A personalidade passivo-agressiva
Definições
Comportamento e estratégias interpessoal
Estilo cognitivo
Expressão afectiva
 Percepção de si
 Percepção dos outros
Crenças
Psicopatologia e etiologia
Tratamento
14. A personalidade depressiva
Introdução
As personalidades patológicas encontradas nos sujeitos deprimidos
Os modelos cognitivo-comportamentais da personalidade depressiva
 Modelos que utilizam o humor
 Modelos que não utilizam o humor
Síntese. Aspectos terapêuticos
15. Personalidade com comportamento de fracasso
16. Aspectos etiológicos das perturbações da personalidade
Problemas metodológicos
Factores biológicos
Aspectos genéticos
 Personalidades anti-sociais
 Personalidades esquizóides e esquizotípicas

Factores psicossociais
Personalidades anti-sociais
Personalidades estado-limite
Conclusão: pessoa e sociedade
Anexo I. Classificação DSM – IV das perturbações da personalidade
Anexo II. Classificação ICD – 10 das perturbações da personalidade
Bibliografia
Índice remissivo

Titulo – PALAVRAS PARA ADOLESCENTES OU O COMPLEXO DA LAGOSTA
AA – DOLTO, FRANÇOISE; TOLITCH, CATHERINE DOLTO
Ed. – Bertrand Editora

ÍNDICE

Prefacio
Preâmbulo
O que é a adolescência
As transformações
Sentirmo-nos bonitos, sentirmo-nos feios
A sexualidade
O amor
A amizade
Os pais, os adultos, a sociedade
A autoridade
A violência
O roubo
A droga
A vergonha
Uma história pessoal
A adolescência em questão
A lei

Titulo – ON BECOMING A PSYCHOTHERAPIST
AA – DRYDEN, WINDY e SPURLING, LAURENCE
Ed. – Tavistock/ Routledge, 1989

CONTENTS

Contributors

Preface

Part I: Introduction

1. The therapist as a crucial variable in psychotherapy

Part II: The Contributions

2. The object of the dance

3. Through therapy to self

4. The blessing and the curse of empathy

5. Chance and choices in becoming a therapist

6. Living vs. Survival: a psychotherapist's journey

7. My career as researcher and psychotherapist

8. A fight for freedom

9. Challenging the "White Knight"

10. A late developer

11. Rhythm and blues

Part III: Commentaries

12. The Self and the Therapeutic domain

13. Tem Therapists: the process of becoming and being

Appendix

Author index

Subject index

Título – Heidegger e a Questão do Tempo

AA – **Dastur, FRANÇOISE**

Edição – Lisboa: Instituto Piaget

ÍNDICE

Apresentação

Referência dos Textos Citados

A Temporalidade do Ser enquanto Questão fundamental

Tempo e Eternidade

Questão do Ser e Questão do Tempo

O Sentido Temporal do Ser

A Temporalidade do Dasein e a finitude do Tempo

A interpretação do Dasein como cuidado

A Temporalidade como Sentido ontológico do cuidado

A elaboração concreta da temporalidade do Dasein como quotidianidade, historialidade, intratemporalidade

O inacabamento de Ser e Tempo e o pensamento de Ereignis

O desenvolvimento da Ontologia Temporal como Ciência transcendental de 1927 a 1929

A viragem da Ereignis e a Conferência de 1962

Título – Une Brevè Histoire de La Philosophie

AA – **Droit, ROGER-POL**

Edição – Paris: Éditions Flammarion (2008)

ÍNDICE

Introduction

Où il est explique pourquoi la vérité, contrairement à ce qu'on pourrait croire, traverse à sa manière des aventures de toutes sortes

Première Partie
VÉRITÉS À VIVRE

Où il devient clair que la vérité, pour les philosophes antiqués, était à vivre autant qu'à connaître

1. Où l'on voit Platon inventer un monde à deux étages
2. Où l'on apprend comment Aristote organisa la recherché et e cassement des connaissances varies
3. Où Épicure et Lucrèce font savoir que la vérité met le bonheur à notre portée
4. Où Sénèque et Marc Aurèle s'exercent à mettre en pratique les vérités du stoïcisme

Deuxième Partie
VÉRITÉS INTÉRIEURES

Où l'on découvre que la vérité est à chercher, aussi, au-dedans de soi

5. Où l'ont suit Augustin, traquant la vérité dans les dédales de la conscience et de sa memóire ...
6. Où Machiavel justifie la dissimulation de la vérité
7. Où Montaigne, en voulant attraper l vérité de l'instant, invente un livre sans fin

Troisième Partie
VÉRITÉS HUMAINES, VÉRITÉS

Où l'on cherche ce qui est commun à la raison des homes et à la raison de Dieu

8. Où un heros nommé Descartes découvre une vérité indestructible même par un Dieu mauvais
9. Où Pascal montre que Dieu pale au coeur
10. Où Spinoza et Dieu pensent la même vérité
11. Où les calculs de Dieu deviennent pour Leibniz des vérités transparentes

Quatrième Partie
VÉRITÉS DES LUMIÈRES, VÉRITÉS POUR TOUS

Où l'on proclame que la vérité doit être universelle et libératrice, ou ne pas être

12. Où Voltaire invente les combats de l'intellectuel pour la vérité
13. Où Diderot s'efforce de rendre la vérité enchanteresse

14. Où l'on constate que Rousseau trouve dans la nature la voix de la vérité qui s'adresse à tous
15. Où l'on apprend comment Hume, l'air tranquille, détraque les vérités les mieux établies

Cinquième Partie

VÉRITÉS MODERNES; VÉRITÉS INSTABLES

Où l'on finit, en explorant les coulisses par tout remettre en question

16. Où Kant s'efforce d'opérer le partage des vérités pour rétablir la paix
17. Où Hegel trouve la vérité dans le déroulement de l'histoire
18. Où Tocqueville s'interroge sur la vérité de la démocratie
19. Où Marx pense découvrir les arrière-plans des vérités politiques
20. Où Nietzsche fait de son mieux pour en finir avec la vérité

Conclusion

Où l'on aperçoit que les aventures de la vérité se poursuivent encore

Título – A History of Ideas

AA – O'DONNELL, K.

Edição – England: Lion Publishing Paris: Éditions Flammarion (2008)

CONTENTS

Introducing a history of ideas

In the beginning .. MYTH

The Greeks

Wisdom from the East

The Christian Era

The muslim World

Entering the modern World

The Enlightenment

Modernism and Postmodernism

Rapid Factfinder

Index of key thinkers

Título – Uma História das Ciências Humanas

AA – Dortier, Jean-François

Edição – Lisboa: Edições Texto e Grafia (1.ª Edição – 2009)

ÍNDICE

Abertura

PRIMEIRA PARTE

1800-1900 – O Tempo dos Pioneiros

Um Projecto Fundador: a Sociedade dos Observadores do Homem

A grande história das línguas

Adam Smith inventa a Economia Política

Alexander Von Humboldt e o nascimento da Geografia

Alexis de Tocqueville e o advento da Democracia

Boucher de Perthes e a antiguidade do Ser Humano

Auguste Comte: Da Sociologia à religião da Humanidade

Karl Marx, sábio e profeta

Jules Michelet inventa a história de França

Lewis Henry Morgan: Encontro com os Iroqueses

León Walras e os economistas Neoclássicos

Origens da Psicologia: uma história encoberta

James Frazer e o Ramo de Ouro

SEGUNDA PARTE

1900 – 1950 – O Tempo das Fundações

De como Freud inventou a Psicanálise

A Sociologia Francesa organiza-se

Franz Boas, Pai da Antropologia Cultural

Ferdinand de Saussure, «fundador» da Linguística Moderna

Alfred Binet: Estudos sobre a inteligência e o pensamento

Os Sociólogos Alemães face ao Mundo Moderno
A «Ciência» da forma toma corpo na Alemanha
Escola de Chicago: cidade, comunidades e marginalidade
Edmund Husserl e a Fenomenologia
Em busca da «mentalidade primitiva»
O círculo de Viena e o novo espírito científico
Educação nova: liberdade, criatividade, autonomia
A Escola de Praga ou o nascimento da Linguística Estrutural
1929 – Nascimento da Revista *Annales*
Os Intelectuais judeus no exílio
John Maynard Keynes revoluciona o pensamento económico
Culturalismo: A personalidade é forjada pela Cultura
Nascimento da Etnologia – Do Animal ao Ser Humano
Existencialismo – Da Filosofia o modo de vida
Da Cibernética à Inteligência Artificial
Antropologia – O Apogeu funcionalista

TERCEIRA PARTE

Após 1950 – O Tempo dos Investigadores

Os intelectuais e o Marxismo
Linguística: A revolução generativa
Cultura de Massas: Seus mitos, suas imagens
A vaga Estruturalista
O impulso do interaccionismo – De Palo Alto à Etnometodologia
Os Filósofos face à Ciência
Michel Foucault: Poder, Saber Loucura
Contracultura: A revolta dos Seventies
A explosão da nova história
Rumo à Revolução Cognitiva
De Lucy aos nossos dias À descoberta das nossas origens
O retorno do Actor
Economia, a vaga liberal
Pierre Bourdieu, o anti-herdeiro
O tempo da Comunicação
Desordem e indeterminismo: uma nova visão do Mundo
Os Etnólogos chegam à Cidade
O laço social em Crise?
O despertar da Filosofia
Pós-Modernidade Uma ideia Finissecular?
As Ciências Sociais no tempo das Redes
A Inteligência dispersa
Guia de Leitura